



# **ANAIS**

**VI SEMANA DE HISTÓRIA DA UEG CÂMPUS PORANGATU  
HISTÓRIA DE GOIÁS: TEMAS, FONTES E MÉTODOS**

**01 a 03 de Setembro de 2016**

**ISSN 2316-6428**



**Universidade  
Estadual de Goiás**

VI SEMANA DE HISTÓRIA DA UEG CÂMPUS PORANGATU  
HISTÓRIA DE GOIÁS: TEMAS, FONTES E MÉTODOS  
01 a 03 de Setembro de 2016  
ISSN 2316-6428

# ANAIS

VI SEMANA DE HISTÓRIA DA UEG CÂMPUS PORANGATU  
HISTÓRIA DE GOIÁS: TEMAS, FONTES E MÉTODOS  
01 a 03 de Setembro de 2016  
ISSN 2316-6428

**Nota:** A Comissão Organizadora não se responsabiliza por eventuais erros ortográficos, bem como evidencia que o conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade dos/as autores/as.

Porangatu, 2016.



Universidade  
Estadual de Goiás

**Reitor**

Haroldo Reimer

**Vice-Reitora**

Valcemia Gonçalves de Sousa Novaes

**Pró-Reitora de Graduação**

Maria Olinda Barreto

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Ivano Alessandro Devilla

**Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis**

Marcos Antônio Cunha Torres

**Pró-Reitor de Gestão e Finanças**

Lacerda Martins Ferreira

**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Christiano de Oliveira e Silva

VI SEMANA DE HISTÓRIA DA UEG CÂMPUS PORANGATU  
HISTÓRIA DE GOIÁS: TEMAS, FONTES E MÉTODOS  
01 a 03 de Setembro de 2016  
ISSN 2316-6428



**Diretora Acadêmica**

Maria José Alves de Araújo Borges

**Secretária Acadêmica**

Adriana Cândida F. de Souza

**Coordenadora Pedagógica**

Genilda Batista Pereira Lima

**Coordenador Adjunto de Pesquisa**

Max Lanio Martins Pina

**Coordenadora Adjunta de Extensão**

Sônia Maria Andrade

**Coordenador do Curso de Ciências Biológicas**

Silvania Pereira de Aquino

**Coordenador do Curso de Educação Física**

Lucélio Jorge Policar

**Coordenadora do Curso de Geografia**

Lucimar Marques da Costa Garção

**Coordenadora do Curso de História**

Luciana Marques Queiróz

**Coordenador do Curso de Letras**

Angislaine do Prado e Silva

**Coordenadora do Curso de Matemática**

Luciana Mendonça de Faria

**Coordenador do Curso de Sistemas de Informação**

Danilo Cícero Fagundes Naue

**Comissão Organizadora**

Adriano José Dias Rodrigues  
Isabella Priscilla Honório Campos  
Ivete Regina A. L. Vilela  
Job Gilberto V. de Souza  
Lethycia Cristina da Silva  
José Moreira Morais Neto  
Luciana Marques C. Queiroz  
Maria Doralice Nepomuceno Barbosa  
Maria Juliana de Freitas Almeida  
Matheus Barbosa de Oliveira  
Max Lanio Martins Pina  
Nely Borges S. Dos Reis  
Romilda Alves da Silva Araújo  
Renato Fagundes Pereira  
Sebastião Mendes do N. Júnior

**Comissão Científica**

Damiana Antonia Coelho  
Edna Lemes Martins Pereira  
Fabíula Sevilha de Souza  
Maria Juliana de Freitas Almeida  
Max Lanio Martins Pina  
Renato Fagundes Pereira  
Romilda Alves da Silva Araújo

**Editoração dos Anais**

Max Lanio Martins Pina

## APRESENTAÇÃO

A Semana de História realizada pelo curso de História da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Porangatu, está na sua sexta edição com a temática voltada para História de Goiás e perspectivando os temas, as fontes e o método do fazer historiográfico regional.

Neste ano de 2016 a comissão organizadora do evento compreendeu a importância da valorização, bem como do estímulo das pesquisas que tenham como eixo norteador o regional, em específico investigações que procuram descortinar a história goiana em todas as suas facetas.

Assim, convidamos a professora Ma. Fabíula Sevilha de Souza para conferência de abertura da IV Semana de História com o tema “História Ambiental de Goiás no século XIX: temas, fontes e métodos”, que fez uma exposição da sua trajetória pelos arquivos goianos durante sua pesquisa para a construção da dissertação de mestrado defendida na UNESP de Assis em 2013.

O evento também contou com a realização de duas mesas redondas. Uma que discutiu a “História de Goiás: cultura, memória e representações” e a outra que refletiu sobre a “Educação e História: novas epistemes”, as quais foram compostas por professores do Câmpus Porangatu e do Câmpus Itapuranga da UEG. Foram realizadas ainda três sessões de comunicações de trabalhos que foram compostos por discentes dos cursos de História, Letras, Educação Física, Geografia e Ciências Biológicas.

Porangatu, 2016.

*Comissão Organizadora*

## PROGRAMAÇÃO GERAL

### Dia 01 de setembro

19h às 20h Abertura.

20h Conferência de Abertura: “*História Ambiental de Goiás no século XIX: temas, fontes e métodos*”, Profa. Ma. Fabíula Sevilha de Souza.

### Dia 02 de setembro

19h às 20h40 Mesa Redonda I: “*História de Goiás: Cultura, Memória e Representações*”.

21h às 22h30 Mesa Redonda II: “Educação e História: Novas Epistemes”.

### Dia 03 de setembro

14h Comunicações Orais

# SUMÁRIO

Conferência.....	09
Mesas Redondas.....	11
Comunicações.....	16

**VI SEMANA DE HISTÓRIA DA UEG CÂMPUS PORANGATU**  
**HISTÓRIA DE GOIÁS: TEMAS, FONTES E MÉTODOS**  
**01 a 03 de Setembro de 2016**  
**ISSN 2316-6428**

# **CONFERÊNCIA**

## HISTÓRIA AMBIENTAL DE GOIÁS NO SÉCULO XIX: TEMAS, FONTES E MÉTODOS

*Fabíula Sevilha de SOUZA<sup>1</sup>*

### **RESUMO:**

A formação histórica de Goiás está intimamente ligada à exploração de seus recursos naturais. Colonizada por sertanistas paulistas à procura de riquezas minerais, a então Capitania viveu um período de apogeu aurífero que, grosso modo, vai de 1726 a 1780. Ao abrir do século XIX, adentrou uma fase de transição, que passou à historiografia como sendo de decadência e estagnação econômica, entre as atividades mineratórias e a pecuária. O trabalho ora apresentado tem como objetivo esmiuçar as possibilidades de investigação – temas, fontes e métodos – de uma história ambiental de Goiás no período oitocentista. Para tanto, serão analisadas fontes como relatos de viagem, relatórios dos presidentes de província e as Leis e Decisões do Governo do Império do Brasil. Esse corpus documental foi produzido num contexto de “acomodação evolutiva”, para usar os termos de Douglas Cole Libby; ou seja, de rupturas e continuidades, diretamente herdeiro das condutas coloniais, mostrando-se um importante viés analítico das relações entre natureza, sociedade, política e economia.

**Palavras-chave:** História Ambiental. História de Goiás. Temas, Fontes e Método.

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás/UEG. Doutoranda em História, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. E-mail: fsevilhas@yahoo.com.br.

**VI SEMANA DE HISTÓRIA DA UEG CÂMPUS PORANGATU**  
**HISTÓRIA DE GOIÁS: TEMAS, FONTES E MÉTODOS**  
01 a 03 de Setembro de 2016  
ISSN 2316-6428

# **MESAS REDONDAS**

## UMA RELEITURA DAS PERMANÊNCIAS E RUPTURAS NA EDUCAÇÃO

*Damiana Antonia COELHO<sup>2</sup>*

### RESUMO:

Novas concepções e abordagens têm sido adotadas como uma alternativa de superar o tradicional na educação. Entretanto, é perceptível a coexistência de elementos dessas novas posturas e visões, ao lado de um tradicionalismo impregnado tanto na formação quanto na atuação, que ora privilegia o conhecimento técnico, ora o pedagógico, sem um equilíbrio entre as partes constituintes do processo educacional. A descentralização do papel do professor é fundamental nessa nova concepção do ensino-aprendizagem. Entre as principais rupturas estão as mudanças de paradigmas, métodos, avaliação como uma forma de refletir sobre o percurso histórico. O ato de avaliar a aprendizagem na escola de acordo com Luckesi (2012) é um recurso subsidiário da obtenção de resultados desejados e deve estar interligado aos planejamentos escolares, com vista uma investigação da qualidade dos resultados. No contexto escolar temos dois parâmetros de acompanhamento dos resultados da aprendizagem dos educandos: os exames escolares e a avaliação. Partindo dessa premissa, nem o processo formador e nem o ensino-aprendizagem é um acontecimento pronto e acabado, mas sim em construção, que permite os envolvidos se reconhecerem enquanto participantes e as novas possibilidades que surgem a partir das novas visões. Essas novas concepções nos levam a refletir sobre a nossa formação, atuação, a busca de possibilidades como construtores da nossa própria história, porque não dizer da nossa identidade docente. A partir do novo paradigma educacional a formação docente passa por processo de percepção do sujeito enquanto construtor da aprendizagem, na medida em que esse ser é norteado por um passado, presente, futuro e compreensão do mundo por meio do conhecimento, que permite mudanças na relação consigo mesmo, com os outros e com o contexto. Entretanto, diante dessas possibilidades de formação ainda temos retrocessos no que se refere à profissão, formação, direitos, reconhecimento, valorização e identidade.

**Palavras-chave:** Educação. Rupturas. Permanências. Releitura.

---

<sup>2</sup> Mestra em Ciências Sociais e Humanidades (TECCER/UEG), docente do Curso de História da UEG-Câmpus Itapuranga. E-mail: damianaprof@hotmail.com.

## A COLONIZAÇÃO MILITAR EM GOIÁS, NO SÉCULO XIX: PRESÍDIO SANTA CRUZ, SEM PRESOS E SEM PRISÃO

*Maria Juliana de Freitas ALMEIDA<sup>3</sup>*

### RESUMO:

O objetivo deste foi discorrer sobre o projeto de Colonização Militar, destacando o Presídio Santa Cruz, localizado no Sertão de Amaro Leite, região do interflúvio goiano. A Colonização Militar foi um dos instrumentos de controle territorial e humano implantado pelo governo imperial, visava a defesa das fronteiras do Império (internas e externas) pela ocupação dessas áreas por paisanos e militares. Ente os objetivos da Colonização Militar destaca-se o domínio e o povoamento de grandes extensões de terras no Brasil independente, por permitir o enfrentamento dos “inimigos” de além das fronteiras, como dos “inimigos internos”. Em Goiás, esta política, de Colonização Militar, foi viabilizada através da implantação dos presídios militares, entre os quais inclui-se o Presídio Santa Cruz, que foi implantado próximo ao Descoberto da Piedade, em 1854, e ali permaneceu até 1864.

**Palavras-chave:** Século XIX. Colonização Militar. Sertão de Amaro Leite. Presídio Santa Cruz.

---

<sup>3</sup> Mestra em Ciências Sociais e Humanidades (TECCER/UEG), docente do Curso de História da UEG-Câmpus Porangatu. E-mail: mariajulianafa@gmail.com.

## AS IDEIAS E A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ESTUDANTES SOBRE A IDADE MÉDIA

*Max Lanio Martins PINA<sup>4</sup>*

### RESUMO:

Esta apresentação tem a finalidade de apresentar o resultado final de uma investigação sobre as ideias históricas de alunos do 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II, do Colégio Estadual Presidente Kennedy, que está localizado na região central da cidade de Porangatu – GO, sobre sua conceituação do período histórico Idade Média. Para efetivação desta pesquisa buscou-se amparo nas teorias produzidas pela Didática da História, a partir da virada paradigmática alemã dos anos 60 e 70, mas especificamente no historiador Jörn Rüsen. Concomitantemente utilizou-se a metodologia da linha de investigação da Educação Histórica que surgiu na Europa no mesmo período porque ela permitiu a aplicação de um instrumental metacognitivo para obtenção das narrativas dos escolares que se desejavam analisar e compreender. Todavia, observou-se que o conceito Idade Média sofre as influências das três dimensões da cultura histórica, a saber, estética, política e cognitiva. Para este trabalho, interessou esta última dimensão que é encontrada na produção acadêmica e influencia diretamente o ensino de História na educação básica. Categorizou e analisou as narrativas apresentadas pelos jovens nesta investigação, bem como todas as palavras substantivas descritas por eles que se relacionavam ou não com a Idade Média. Por fim, dialogou-se com a tipologia da consciência histórica para que por meio dela, se observasse as perspectivas e os apontamentos possíveis de serem observados nas ideias históricas dos alunos.

**Palavras-chave:** Consciência Histórica. Ideias Históricas. Conceito Substantivo. Idade Média.

---

<sup>4</sup> Mestre em História (PUC-Goiás). Docente efetivo da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Porangatu. Colaborador do Subprojeto do PIBID de História no Câmpus Porangatu. E-mail: maxilanio@yahoo.com.br.

## QUANDO O SERTÃO VIROU PORANGATU? ENTRE MITOS DE FUNDAÇÃO E A EXPANSÃO CAPITALISTA NO ENSINO DE HISTÓRIA DA CIDADE<sup>5</sup>

*Renato Fagundes Pereira<sup>6</sup>*

### RESUMO:

O objetivo desse artigo é refletir sobre os usos da cultura popular no ensino de História local na cidade de Porangatu, Goiás. Partindo de uma pesquisa quantitativa realizada nas escolas da cidade, percebemos que os alunos reproduzem a lenda local para explicar a fundação da Cidade. Nesse sentido, nos esforçamos em demonstrar os problemas decorrentes dessa reprodução: encobrimento da História e o desconhecimento das tensões socioeconômica construídas no processo de formação da cidade. Para isso, dividimos nossa discussão em três partes: a exposição da pesquisa realizada no interior das instituições educacionais da Cidade de Porangatu; o debate teórico-conceitual sobre os problemas decorrentes da adoção de mitos fundadores como história e um debate historiográfico demonstrando o processo histórico que o mito fundador encobre.

**Palavras-chave:** Cultura popular. Mito Fundador. Porangatu.

---

<sup>5</sup> Esse resumo faz parte do relatório final do projeto de pesquisa e extensão sobre a História de Porangatu.

<sup>6</sup> Professor Adjunto de História Moderna e Contemporânea do curso de licenciatura plena em História da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professor Titular de Estudos Filosóficos e Sociológicos da Faculdade do Norte Goiano (FNG). Discente do programa de pós-graduação [doutorado] da Universidade Federal de Goiás (PPGH - UFG). Bolsista de nível doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). E-mail: renatofagundes@ymail.com.

VI SEMANA DE HISTÓRIA DA UEG CÂMPUS PORANGATU  
HISTÓRIA DE GOIÁS: TEMAS, FONTES E MÉTODOS  
01 a 03 de Setembro de 2016  
ISSN 2316-6428

# COMUNICAÇÕES

## A RECRIAÇÃO DO CAMPESINATO NOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA

*Alexandre de Souza SILVA<sup>7</sup>*  
*Viviane Lopes CELEDONIO<sup>8</sup>*

### RESUMO:

A recriação do campesinato é um tema composto por fatores sociais e de identidade do camponês inserido no sistema capitalista, aonde a construção dessa pesquisa baseia-se em documentos e relatos pessoais de pessoas relacionadas com o campo. A partir da análise desses documentos e relatos constata-se uma nova relação existencial e cultural desses cidadãos com o campo configurado pelas suas ações nesse espaço de vivência e pela sua concepção ideológica. A finalidade desse trabalho consiste na averiguação da formação de novos sujeitos sociais no campo nesse espaço de agricultura familiar que são os assentamentos de reforma agrária, onde apesar de estarem vinculados a dinâmica capitalista ainda preservam traços do antigo campesinato tradicional. Esses espaços podem ser comparados como um agente socializador e reproduzidor de costumes, conceitos morais, ou seja, um perpetuador de parâmetros que mesmo exposto as mudanças temporais definem e representam uma classe. A extinção gradativa do campesinato conforme o avanço do capitalismo no campo prevista por Karl Max não acontecerá conforme ele havia estabelecido em "O capital". Este trabalho visa comprovar a existência de um novo campesinato legitimando dentro seu modo de vida e trabalho na contemporaneidade características que o definem como um ser camponês em sua essência. A comprovação teórica esta fundamentada nos estudos de autores que discutem as questões teóricas sobre o campesinato como Karl Max, Ricardo Abramovay (1998) Alexander Chayanov (1974), João Pedro Stédile e Bernardo Mançano (1999).

**Palavras-chave:** Campesinato. Camponês. Capitalismo. Assentamento. Reforma Agrária.

---

<sup>7</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em História na UEG Câmpus Porangatu. E-mail: alexandresouza1.0@hotmail.com.

<sup>8</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em História na UEG Câmpus Porangatu. E-mail: vivianny\_m@hotmail.com.

## A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM PRESENTE NO DISCURSO DO ACADÊMICO DE LETRAS DURANTE SUA ESTADIA NA UNIVERSIDADE

*Danilo José Marcelino da SILVA<sup>9</sup>  
Lorrani Naiara F. CARVALHO<sup>10</sup>*

### RESUMO:

A Linguagem é o principal instrumento da comunicação humana, ela é a representação viva e ativa da capacidade cognitiva e funcional individual; sua funcionalidade está no elemento expositivo de emitir conceitos possíveis que consistem no corpo de uma comunicação estabelecida entre dois ou mais indivíduos que colocam-se em situações comunicativas diversificadas, detectadas de forma rápida pelo cérebro, já que envolvem atividades neurolinguísticas. O presente trabalho tem como intuito evidenciar a relevância do Curso de Licenciatura Plena em Letras para o desenvolvimento da linguagem em suas atribuições orais, bem como suas transformações apresentadas pelos acadêmicos durante sua estadia na Universidade Estadual de Goiás Câmpus – Porangatu, pois esse faz uso contínuo de uma linguagem provida de variações incontáveis, levando-o a um patamar linguístico variacionista. Abordar tais variações, levando em consideração o desenvolvimento da oralidade no ambiente acadêmico, caracteriza a função da Linguística enquanto ciência da linguagem. Sua relevância consiste em orientar esse acadêmico conforme seu patamar de estudo, dando a ele contingentes de suas próprias variações, estabelecendo um campo seguro para usufruir de sua linguagem, sendo ela adquirida conforme seus estudos, necessidades, obrigatoriedades e situações comunicativas diversificadas na aprendizagem de sua língua vernácula. O estudo tem como base teórica as pesquisas de José Luiz Fiorin (2010); Chomsky (1986); Saussure (2012); Collado (1973), dentro outros que asseguram a base teórica do estudo.

**Palavras-chave:** Linguística. Linguagem. Evolução. Desenvolvimento. Variações.

---

<sup>9</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em Letras na Universidade Estadual de Goiás-UEG Câmpus Porangatu: djms14@hotmail.com.

<sup>10</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Porangatu. Orientadora. E-mail: lorrancarvalho@hotmail.com.

## A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA SÉRIE MISTER BRAU

*Denise Santos de ARAÚJO<sup>11</sup>  
Tatyale Cristina Pereira dos SANTOS<sup>12</sup>*

### RESUMO:

O presente estudo tem como principal objetivo abordar a questão da participação do negro na mídia. Os modelos culturais que a mídia apresenta em suas telenovelas geralmente são carregados de símbolos que formam um padrão de comportamento, pregando ideologias e apontando direcionamentos para um só olhar. A cultura da mídia seleciona aquilo considerado como parte integrante da representação de um povo segregando, na maioria das vezes, a cultura negra. Encontramos na mídia, então, uma inferiorização do negro exposto de forma natural onde a formação de estereótipos, na maioria das vezes advinda do próprio senso comum de uma grande parcela da sociedade, que impõem sobre os negros olhares cheios de preconceito, os definindo como preguiçosos, feios, pertencentes a uma camada pobre incapaz de ascender-se socialmente. No segundo capítulo será feita uma análise dos principais papéis representados pelos negros nas telenovelas e séries da rede globo identificando quais os tipos de estereótipos presentes nas narrativas. Utilizaremos as obras de Couceiro (1983) e Araújo (2004) para identificar os três principais núcleos em que os negros figuravam nas teledramaturgias globais. No terceiro capítulo analisaremos algumas cenas da série mister Brau procurando identificar as relações que são estabelecidas na trama e o tipo de identidade negra que a série esta tentando construir ou desconstruir na sociedade brasileira. Através dessa análise poderemos deduzir se a série contribui para reforçar os estereótipos presentes na televisão brasileira sobre os negros, caracterizados como inferiores intelectualmente, ou se realmente a série promove uma quebra de paradigmas ao retratar os negros em papeis de destaque mostrando como estes gostariam de ser vistos e representados pela mídia.

**Palavras-chave:** Negro. Mídia. Mister Brau. Preconceito. Telenovelas.

---

<sup>11</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em História na UEG Campus-Porangatu. E-mail: denisesantosdearaujo@hotmail.com.

<sup>12</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em História na UEG Campus-Porangatu. E-mail: tatieli\_fmo@hotmail.com.

## CORPO FEMININO - O ATO DE PARIR: DO OLHAR FEMININO AO MASCULINO

*Genilda Pereira Batista Lima<sup>13</sup>*

### RESUMO:

Esta pesquisa objetiva resgatar particularidades do ato de parir como prerrogativa do binômio mãe/filho no processo do nascimento. Desde o surgimento da humanidade, maternidade é prerrogativa do corpo feminino, quando prenha, sozinha, longe da sociedade seguindo o instinto natural, o organismo feminino expulsa naturalmente o feto, este, sai do corpo mulher, mãe- prenha, para a vida: É o parto normal ou natural. Quando no interior de seu lar, contava com outras mulheres, amigas ou parentes próximos, auxiliadas por uma mulher experiente no ato de parturir, uma parteira, parteira que sem conhecimento científico pegava o feto ao sair do ventre materno, provavelmente quando havia complicações contribuía para riscos da morte de mãe e filho. A disputa pela hegemonia no campo da assistência ao parto foi marcada por dois episódios envolvendo parteiras, com grande repercussão nos atuais modelos ocidentais de atenção ao parto. Um deles, ocorrido na Inglaterra, culminou com a incorporação do trabalho delas ao sistema de saúde oficial: a aprovação da lei das parteiras, o "Midwives' Act", de 1902(1). O outro, nos Estados Unidos da América, conduziu à transformação do trabalho de parteiras em prática fora da lei, com base na estratégia de responsabilizá-las pelas elevadas taxas de mortalidade materna e perinatal. Com a chegada da arte obstétrica mulheres grávidas passam a ter os seus filhos sob olhar masculino médico ou enfermeiro, que esquadrinha o corpo feminino através do saber anatômico e fisiológico adquirido nas academias de medicina. Inicia-se assim não só no Brasil como no mundo, disputa hegemônica pela institucionalização, mecanização do parir, sob o olhar masculino de um médico. No início da colonização, as caboclas, portuguesas e negras velhas monopolizavam o exercício dos partos como também cuidavam de todas das moléstias das mulheres, espinhelas caídas (gastrenterites), quebrantos, mal olhados, parteiras tradicionais eram acusadas de praticar feitiçarias, provocar abortos e cometer infanticídio. Segundo a História da Educação Brasileira, poucas foram as mulheres que se formaram nas escolas de Medicinas. O Ministério da Saúde, propõe diretrizes para organização de uma política do parto humanizado. Assistência a parturiente, acolhimento e fortalecimento na participação das tomadas de decisões juntamente com sua família, acompanhada de outra mulher, uma profissional com formação para o seu conforto físico e emocional.

**Palavras-chave:** Parto. Mulher. Parteira. Nascimento.

---

<sup>13</sup> Professora Especialista de Políticas Educacionais, Autora do Projeto de Extensão: Curso para Gestante/ Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu. E-mail: genildapbl@gmail.com.

## A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO GOIANO ENTRE 1910 E 1950 E POSSÍVEIS INTENÇÕES EUGÊNICAS

*Guilherme Cardoso BORGES<sup>14</sup>*

*Izaquiel Marques FERREIRA NETO<sup>15</sup>*

*Orientador: Prof. Espec. Adriano Jose Dias RODRIGUES<sup>16</sup>*

### RESUMO:

Com o objetivo de verificar se as teorias de branqueamento, que tinham a intenção de branquear a população brasileira no final do século XIX início do XX, tiveram efeito no estado de Goiás entre as décadas de 1910 a 1950. Dessa forma, intenciona-se desenvolver uma pesquisa segundo dados demográficos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística). Foi nesse período que a população do Estado aumentou consideravelmente, chegando a dobrar em um curto período de tempo, por vários motivos apontados por diferentes autores. Dentre os motivos estão a chegada da estrada de ferro ao território goiano em 1913, facilitando o escoamento de pessoas, produtos e informações, outra causa também considerada de grande relevância foi a iniciativa partida do governo federal liderado pelo então presidente Getúlio Vargas: “Marcha Para Oeste”. Nosso objetivo é analisar, através de dados e obras, se houve intenção de branqueamento nos processos que povoaram o sertão goiano, principalmente na propaganda de marcha para oeste, pois nossa principal intenção com a pesquisa é averiguar se o governo federal tinha intenções, mesmo que veladas, de branquear a população do Estado que era naquela época em sua maioria composta de mestiços, por causa do passado do estado no ciclo do ouro, onde nas minas era exigido grande quantidade de mão de obra escrava. Por esse motivo os negros relacionaram com os brancos, dando origem a identidade mestiça do território. Sendo assim, mesmo depois de acabado o ciclo do ouro, esse processo eugênico continuou acontecendo. Iremos também abordar algumas imigrações europeias com destino ao estado goiano; serão analisados dados demográficos para traçarmos o perfil étnico da população, e analisarmos se depois dos processos de ocupação territorial a realidade étnica mudou. Vamos abordar as migrações de uma grande massa de mineiros e nordestinos que partiram para o estado por diversos motivos, dentre eles a desapropriação de pequenos proprietários em Minas Gerais pelos aristocratas da monocultura do café, e as grandes secas no Nordeste que obrigavam os nordestinos a partirem em busca de novas terras mais férteis para seu próprio sustento. Com todos esses motivos e com as intensas propagandas do governo da chamada “marcha para oeste”, Goiás recebeu grandes quantidades de pessoas nesse período. A análise consiste, portanto, na busca de intenções de branqueamento.

**Palavras-chave:** Aumento populacional. Intenções de branqueamento. Imigração. Migração. Mestiçagem.

<sup>14</sup> Acadêmico do 4º ano de História UEG – Campus Porangatu. E-mail: Guilherme-pgt@hotmail.com.

<sup>15</sup> Acadêmico do 4º ano de História UEG – Campus Porangatu. E-mail: izaquiel\_lud13@live.com.

<sup>16</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Porangatu. E-mail: adriano.rank@hotmail.com.

## A REFORMA PROTESTANTE NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA.

*Isabella Priscilla Honório CAMPOS*<sup>17</sup>

*Orientadora: Profa. Esp. Ivete Regina Araújo L. VILELA*<sup>18</sup>

*Co-Orientadora: Profa. Ma. Maria Juliana de Freitas ALMEIDA*<sup>19</sup>

### RESUMO:

O discente, independente de sua especialização, traz consigo o designo de instruir e capacitar o aluno ao meio social e, futuramente, acadêmico, seguindo parâmetros educacionais. Quanto a isso, o professor de História é responsável por instigar seus alunos, utilizando como mecanismo de trabalho à Educação Histórica que é baseada em áreas como a Epistemologia da História, a Metodologia de Investigação das Ciências Sociais e a Historiografia. O grande obstáculo vivido dentro da sala de aula seja por profissionais da educação, ou a de estagiários, é o de ensinar História, de uma forma que seja entendida por seus alunos, quando esta for necessária para, através do estudo do passado, compreender o presente e projetar uma visão de futuro. Com tudo, a visão de Reforma Protestante dentro do meio escolar, é uma das engrenagens para a formação dessa consciência histórica (vertente que deve ser demonstrada como algo que foi muito além surgimento do protestantismo) com a ruptura da igreja católica e deficiências a serem sanadas com forme o aprofundamento de trabalhos científicos na área. Partindo de um conceito substantivo relacionado ao passado histórico, como o da Reforma Protestante, será realizado o estudo em parte do nível de Consciência Histórica dos alunos, a participação e rendimento do mesmo com a escola e a disciplina.

**Palavras-chave:** Reforma. Protestantismo. Ensino e Aprendizagem. Consciência Histórica.

---

<sup>17</sup> Graduanda em História, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Porangatu. E-mail: isabellapriscilla.historia10@gmail.com.

<sup>18</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Porangatu. E-mail: ivetereginavilela@hotmail.com.

<sup>19</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Porangatu. E-mail: mariajulianafa@gmail.com.

## ESTABELECIAMENTO DE FRONTEIRAS: GADO EM TERRITÓRIOS INDÍGENAS, NO SERTÃO DE AMARO LEITE NO SÉCULO XIX.

*Isabella Priscilla Honório CAMPOS<sup>20</sup>*

*Matheus Barbosa de OLIVEIRA<sup>21</sup>*

*Orientadora: Profa. Ma. Maria Juliana de Freitas ALMEIDA<sup>22</sup>*

### RESUMO:

Percebemos recentemente a partir dos estudos voltados a disciplina de História Regional a falta de trabalhos científicos voltados a historiografia goiana do século XIX, abordando temas recorrentes ao processo de colonização territorial e fronteira ocasionado pela introdução da pecuária em terras indígenas no Sertão de Amaro Leite. A carência de esclarecer o movimento indígena de grande envergadura em defesa de seus direitos e de afirmação étnica-territorial. Disputa essa ocasionada pelos colonizadores descendentes de portugueses quando buscavam de forma direta apossar-se das terras indígenas, introduzindo seus rebanhos, tendo a pecuária por outro lado permitido a quebra do isolamento da região que era considerada a fronteira da fronteira, devido a sua localização exilada, as dificuldades de acesso e a ressaca pós-mineração, à qual se encontrava a população do sertão goiano, pois o gado favoreceu uma ascensão comercial e abertura de rotas inexistentes. Como resultado desse processo, os indígenas são hoje um dos principais afetados pelo panorama político-social do século XIX. Este cenário convida a uma profunda reflexão que torna imperativo revisitar a historiografia oficial, dentre outras fontes (como o jornal Matutina Meyapontense) que se faz relevante a pesquisa. Buscando assim compreender a relação dos indígenas com as instituições colonizadoras, afiguramos-nos como um tema inovador, e convida-nos a reflexão de um largo e profundo aspecto que perpassam pelo tratamento dado aos indígenas acerca de seu território, até as distintas respostas nativas dadas as formas de territorialização, afirmada pela introdução do gado no Sertão de Amaro Leite. Predomina-se por tanto a relevância do presente estudo científico, a valorização da historiografia goiana e a cientificidade dos métodos, através da exploração dos fatos, demonstrando a importância do estudo da História para a compreensão do presente. A introdução da pecuária foi a forma que o colonizador se apropriou das terras indígenas, sem se ater ao ocorrido de que todo esse processo de inserção de um animal não nativo e tomada de território ocasionaria consequências sociais, culturais e políticas, o massacre biológico ocorrido pelo desmatamento do Cerrado, para serem transformados em pastos, quantas espécies se que chegaram a ser catalogadas e o empobrecimento cultural de uma nação, tomada por um euro centrismo do colonizador.

**Palavras-chave:** Fronteiras. Gado. Indígenas. Sertão de Amaro Leite. Século XIX.

<sup>20</sup> Graduanda em História, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Porangatu. E-mail: isabellapriscilla.historia10@gmail.com.

<sup>21</sup> Graduando em História, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Porangatu. E-mail: matheus.oliver2001@gmail.com.

<sup>22</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Porangatu. E-mail: mariajulianafa@gmail.com.

## ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E DOENÇAS NO SERTÃO DE AMARO LEITE NO SÉCULO XIX

*Janaína Bernardes SILVA<sup>23</sup>*

### **RESUMO:**

A presente proposta de comunicação é a intenção de uma pesquisa a ser desenvolvida em nível de mestrado, que se intitula “Alimentação, saúde e doenças no Sertão de Amaro Leite no século XIX”, a qual tem como objetivo perceber a dinâmica de um cotidiano pouco estudado pela historiografia goiana. Amaro Leite é o recorte espacial, alimentação, saúde e doenças os enfoques, e o século XIX o período temporal. A futura pesquisa intenciona analisar os hábitos alimentares mantidos pela população dessa região, as principais doenças destacadas na documentação e suas possíveis causas. Pretendemos ressaltar ou perceber quais são as moléstias mais recorrentes e as suas formas de tratamento. Neste sentido, nossa futura investigação ambiciona preencher lacunas e valorizar a história regional de Goiás do Século XIX.

**Palavras-chave:** Alimentação. Saúde. Doenças. Goiás.

---

<sup>23</sup> Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus de Porangatu. E-mail: janainabernardes84@hotmail.com.

## DESCOBERTO DA PIEDADE: UM ARRAIAL, UM LUGAR DE MEMÓRIA.

*Luana Carla de Souza SILVA<sup>24</sup>*

### **RESUMO:**

Em meio ao contexto da corrida do ouro, o surgimento dos arraiais fizeram parte do início da história do Estado de Goiás. Formados a partir das necessidades de moradia dos mineiros, muitos acabaram se tornando vilas e mais tarde cidades, enquanto outros desapareceram com a crise do ouro. O Descoberto da Piedade surge no Sertão de Amaro Leite, em um vasto território que se estendia desde onde hoje é a cidade de Mara Rosa, até as terras que atualmente fazem parte do estado do Tocantins. Esse arraial passou por muitas transformações até chegar a ser a cidade de Porangatu, mas ainda guarda em seu centro histórico as marcas do passado, sua história conta com a presença dos presídios militares, os quais contribuíram nitidamente para que ele não desaparecesse como muitos, assim como a influência da agropecuária.

**Palavras-chave:** Descoberto da Piedade. Arraial. Sertão de Amaro Leite.

---

<sup>24</sup> Mestranda em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/Goiás). E-mail: luanacarladesouzasilva@gmail.com.

## NARRATIVA ARTESANAL: DESENCONTROS E ENCONTROS NO SÉCULO XX

*Lucas Pires RIBEIRO*<sup>25</sup>

*Orientador: Prof. Dr. Robson Mendonça PEREIRA*<sup>26</sup>

### RESUMO:

A narrativa desenvolvida e pensada nos e aos moldes artesanais, se constituiu ao longo do processo histórico como um importante mecanismo de interação e comunicação de saberes, colocando em um mesmo patamar o sujeito narrador, conjuntamente com a comunidade narrativa, aspecto esse asseverado por Bedran (2010). No entanto, mesmo com esse enraizamento sociocultural, o filósofo Walter Benjamin no início da década de 1930, afirmou categoricamente em seu ensaio intitulado *O Narrador*, que por mais que a palavra transparecesse familiar, a figura do narrador não se encontrava mais presente entre nós. Assim, Benjamin (2012) diante das transformações sociais que presenciava, demarca o desaparecimento do narrador artesanal dentro do seu contexto. O presente trabalho procura abordar essas construções elencadas por Benjamin, na perspectiva de se compreender o impacto dessas transformações no âmbito social, sendo que essas são de tamanha proporção que levam o mesmo a atribuir o desaparecimento de um sujeito tido e compreendido como milenar. Tendo feito essa leitura na filosofia benjaminiana, a presente pesquisa se propõe a pensar o espaço social concedido para o narrador artesanal brasileiro no transcorrer do século XX. Para esse intento, nos pautamos no trabalho de Lima (2005), que percebe a existência do narrador, no entanto, não consegue visualizar a comunidade narrativa, em linhas gerais, o narrador se encontra só, sem a presença dos ouvintes. Diante dessa problemática, e por último, o trabalho se volta para pensar o sujeito/narrador Geraldinho Nogueira, compreendido nesse como um autêntico narrador artesanal. Sendo assim, Geraldinho se constitui como um narrador artesanal, que se fez/faz presente entre nós, destoando das perspectivas levantadas anteriormente.

**Palavras-chave:** Narrativa. Artesanal. Geraldinho.

---

<sup>25</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER), da Universidade Estadual de Goiás – Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Bolsista de mestrado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás. E-mail: lucas\_nister@hotmail.com.

<sup>26</sup> Professor Doutor, da Universidade Estadual de Goiás, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER), da Universidade Estadual de Goiás – Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. E-mail: robsonmenper@hotmail.com.

## HISTÓRIA AMBIENTAL DE PORANGATU: ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL (1950-1968)

Matheus Barbosa de OLIVEIRA<sup>27</sup>

### RESUMO:

Em dezembro de 1943, o povoado de Descoberto passou a denominar-se Porangatu, e após longa fase estacionária, a construção da rodovia BR153 trouxe forte impacto ambiental para a localidade. Estamos desenvolvendo um projeto para analisar as transformações da paisagem neste município. A pesquisa se encontra em fase final e o objetivo deste trabalho é apontar e descrever as principais fontes que utilizaremos na pesquisa e as dificuldades no levantamento e busca das mesmas. Partindo da concepção de Worster (1991), este trabalho utilizará a metodologia da História Ambiental para analisar como ocorreu a interação dos diferentes grupos sociais que ocupam o norte do estado de Goiás com o meio ambiente. Para atingirmos os objetivos da pesquisa, estão sendo utilizados vários tipos de fontes documentais e da história oral. Dentre as fontes procuradas se destacam: legislação, artigos, decretos que relata a construção de uma obra pública, a derrubada de áreas verdes para formação de pastos e lavouras, para que possam nos ajudar a entender como ocorreu a interação dos diferentes grupos sociais que ocupam a região com o meio ambiente. Através das atas da Câmara Municipal do município de Porangatu buscaremos relatar os principais impactos catalizadores ocasionados por ações antrópicas que afetaram ou afetam a cidade e sua população, listando as principais transformações que se faziam relevantes para o progresso e desenvolvimento político-econômico local.

**Palavras-chave:** Porangatu. História Ambiental. História Regional e Meio Ambiente. Câmara Municipal.

---

<sup>27</sup> Graduando do Departamento de História – UEG/Campus Porangatu. E-mail: matheus.oliver2001@gmail.com.

## A CONSTRUÇÃO HISTORIOGRÁFICA ATRAVÉS DA LITERATURA

*Mikaely Lima dos Santos VIEIRA<sup>28</sup>  
Múyco Alexandre Gonçalves ATAIDE<sup>29</sup>*

### RESUMO:

A intenção deste projeto é compreender o processo histórico-social que resultou no que hoje conhecemos como “romance moderno”. Preocupando-se também em explicar a importância do romance para a historiografia e o ensino de história a partir da literatura. Analisar o processo de decadência da epopeia, traçar um paralelo da Revolução Industrial (o surgimento da burguesia como detentora do capital em contraste com a aristocracia do Antigo Regime) e o surgimento do Romance Moderno; descrever as principais características do Romance Moderno, identificar as mudanças na práxis-social que alteraram e tornaram mais complexas as relações interpessoais, tornando a literatura mais complexa, reconhecer a importância da literatura para a construção historiográfica, identificar os métodos para se aplicar o conhecimento histórico através da literatura em sala de aula. No entanto, a preocupação em dar à História caráter científico fora sem dúvida o fator crucial em afastar definitivamente a literatura da historiografia. Ora, tal dissociação iniciará no período clássico grego. Observa-se, pois, uma distinção à ficção, então campo da literatura; e a realidade comum à historiografia. Ou seja, neste período já havia a preocupação em descrever fielmente os fatos como eles realmente aconteceram, desvincilando-se assim da esfera mítico-imaginativa atribuída à literatura. Destarte, história e literatura, por mais que a maioria dos historiadores não admite suas relações, ambas, no entanto, caminharam ao longo dos anos sob uma “perene tensão historiográfica”, afirma Kramer (1992) ao identificar na sociedade ocidental moderna a incrível recusa dos acadêmicos da história a se voltarem para a importância da linguagem em seu ofício e, portanto, da literatura. Afinal de contas, a História é somente História enquanto escrita. A História Cultural será o grande retorno epistemológico à Literatura e conseqüentemente à linguagem. A Antropologia e principalmente o pensamento de Clifford Geertz (1926-2006). A proposta da História Cultural é: observar os desdobramentos do processo histórico a partir da experiência cultural, onde o historiador se insere no processo de formação histórico-cultural. Nesse interim, a Literatura ou Ficção, se transformará em rica fonte para a historiografia por abranger aspectos linguísticos, estética e imaginário coletivo muito específicos de uma época. Considerando que a História nos mostra o que ocorreu no passado por meio dos vestígios, logo tomamos o seu discurso como verdadeiro. A Literatura, no entanto, afirma Brigid Lowe, “não nos pede para acreditar nas coisas (num sentido filosófico), e sim para imaginá-las (num sentido artístico). (WOOD, James, 2012, pág.191). A Ficção, para Jacques Rancière, se distingue da ideia de falsidade: “A separação da ideia de ficção da ideia de mentira define a especificidade do regime representativo das artes” (RANCIÈRE, Jacques, pág. 53, 2009). Ou seja, ficção, para Rancière, não é um simulacro porque

<sup>28</sup> Graduanda em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Porangatu.

<sup>29</sup> Graduando em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Porangatu. E-mail: mucyoalexandre@gmail.com.

VI SEMANA DE HISTÓRIA DA UEG CÂMPUS PORANGATU  
HISTÓRIA DE GOIÁS: TEMAS, FONTES E MÉTODOS  
01 a 03 de Setembro de 2016  
ISSN 2316-6428

possui um caráter de possibilidade ou como James Wood prefere afirmar “plausibilidade hipotética (...) que envolve a defesa da imaginação crível contra o incrível” (Wood, James; pág. 191, 2012). Isso é, o texto literário, logo ficção, pode trazer em sua estrutura linguística elementos artístico que convença o leitor de sua verdade literária. Afinal de contas, a Literatura “não tem contas a prestar quanto à “verdade” daquilo que diz, porque, em seu princípio, não é feita de imagens ou enunciados, mas de ficções, isto é, de coordenações entre atos” (RANCIÈRE, Jacques, pág. 53-54, 2009).

**Palavras-chave:** História e Literatura. Linguagem. Romance Moderno. História Cultura.

## A DINÂMICA AGROPECUÁRIA NO MUNICÍPIO DE ESTRELA DO NORTE GO

*Rondinely Gomes Medeiros<sup>30</sup>*

### **RESUMO:**

A pesquisa procura mostrar a dinâmica das atividades, agrícola e pecuária do município de Estrela do Norte/GO, visando compreender a relação entre campo e cidade, tendo como referência a comercialização de produtos associados a atividade agropecuária no município. Baseada no método investigativo, a pesquisa é pautada em referenciais teóricos relacionados a área da pesquisa, entrevistas e registros fotográficos, os quais são instrumentos de suporte para efetivação e sistematização das informações. Justifica-se a pesquisa tendo em vista a importância e interferência nas relações entre o campo e a cidade intrínseca nas questões socioeconômicas. Outrossim, busca-se analisar, questões relacionadas ao meio natural como condicionantes das práticas das atividades agropecuárias. Assim, os traços que permeiam a relação entre cidade pequena, interior de estado e o modo de vida, são levados em consideração ao analisar a dinâmica das relações entre atividade agropecuária e o espaço urbano de Estrela do Norte/GO. Apresentam-se, como comprovação dos fatos, as bases teóricas de Soares (2002); Souza (2014); Peixoto (1994); Prado (2013); Macedo (2014); Barcellos (2013).

**Palavras-chave:** História da atividade agrícola. Pecuária de Estrela do Norte/GO.

---

<sup>30</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura História na UEG Câmpus-Porangatu, e-mail: rondklao@hotmail.com.

## DITADURA MILITAR NA EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES DO ACORDO MEC-USAID NO PROCESSO EDUCATIVO

Rozane Alonso ALVES<sup>31</sup>  
Suzana Kélita Rosa CAMPOS<sup>32</sup>  
Letícia Louane Almeida SILVA<sup>33</sup>

### RESUMO:

A ditadura militar no Brasil foi durante 21 anos um período marcado por mudanças, lutas, repressão e pela construção da “chamada democracia”. Os resultados deste regime autoritário tem reflexos no campo educacional atualmente. Convencidos, nesse período, de que a melhor maneira de organizar e garantir a manutenção do sistema vigente era por meio da padronização dos sujeitos, (volta-se a padronização como um requisito educativo, que de forma implícita se produzia a partir do currículo escolar) o governo militar com o objetivo de construir uma educação empresarial/técnica, propõe uma estratégia de ensino conteudista e tecnicista. Com isso os educadores deveriam discutir assuntos pertinentes ao modelo educacional militar, e criar divisões sociais que se constituíam em moldar os estudantes, para que eles atuassem somente dentro da área que sua situação social lhe permitia (mão de obra qualificada), assim seria possível garantir o desenvolvimento econômico do país (desenvolvimento de uma pequena parcela da sociedade – dominante). Deste modo, considerando a realidade vivenciada neste período e os reflexos que o mesmo provocou no processo educativo, faz se necessário fazer uma inter-relação entre a ditadura militar e o processo educacional, para entendermos o contexto histórico da educação brasileira. Por isso a proposta deste texto, é problematizar as influências deste regime na educação durante as décadas de 1970 e 1980 e o processo de formação dos sujeitos, tanto dos educadores, quanto dos educandos, para assim problematizarmos as relações de poder inseridas no âmbito educacional que tem forte implicação na Teoria não crítica e que atualmente se resvala em uma educação reprodutora, que serve exclusivamente para atender aos interesse da classe dominante. Para isto nos baseamos nos escritos de Assis (2012), Furlan e Leme, como também nas discussões de Queiroz *et al* (2015), relacionadas aos saberes docentes nas décadas de 70 e 80. Diante das leituras realizadas, observa-se que o papel da escola era reproduzir as ideologias da classe dominante e formar um sujeito (mão de obra qualificada) para sustentar a economia do país. Desse modo, as políticas educacionais instituídas naquela época, pouco problematizava a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Assim, a educação não estava voltada para o saber (enquanto práxis) em si. Diante do que foi exposto, observa-se a necessidade do processo educativo em assumir um novo papel na sociedade, promovendo-se assim a transformação não só do sujeito com também de todo o meio social. Observamos ainda que o período ditatorial acabou por produzir um discurso sobre educação que se pautava no modelo empresarial,

<sup>31</sup> Docente da Universidade Estadual do Goiás – UEG. E-mail: rozanealonso@gmail.com.

<sup>32</sup> Universidade Estadual de Goiás – UEG, Graduanda do Curso de Ciências Biológicas. E-mail: suzanakelita11@hotmail.com.

<sup>33</sup> Universidade Estadual de Goiás – UEG, Graduanda do Curso de Ciências Biológicas. E-mail: leticialouane123@gmail.com.

**VI SEMANA DE HISTÓRIA DA UEG CÂMPUS PORANGATU**  
**HISTÓRIA DE GOIÁS: TEMAS, FONTES E MÉTODOS**  
**01 a 03 de Setembro de 2016**  
**ISSN 2316-6428**

especificamente, dos Estados Unidos. Este modelo educacional – empresarial, constitui-se como uma realidade no processo educativo brasileiro, o Ministério da Educação criou o acordo MEC-USAID, que tinha como proposta a vinda de especialistas de áreas administrativas, de coordenação (ambas com especialidade empresarial) para atuar nas escolas, criando, por exemplo, modelos educativos que deveriam ser seguidos pelos educadores da época. Vale ressaltar, que os educadores envolvidos nesse processo também produziram outros discursos sobre a educação. Estes outros discursos são discutidos em História da Educação, como movimento Contra Ditadura.

**Palavras-chave:** Ditadura Militar. Formação. Sistema Educacional. Ideologia.

## HISTORIA DA EXPANSÃO E DESENVOLVIMENTO DE PORANGATU-GO

*Uilton da Silva de SOUZA<sup>34</sup>  
Sarita Naiara Nunes NOVAES<sup>35</sup>*

### RESUMO:

O retrato criado através de contos populares acerca da construção identitária do Município de Porangatu divergem-se da comprovação histórica e política que assola nos documentos constituídos através dos anos, remontando uma verdadeira, e não completa ação de popularização sofrida ao longo dos anos. Cada pesquisa feita, a partir desses documentos, chocam-se com as crenças e mitos que estão fortemente agregados a consciência de pessoas leigas no quesito “pesquisa historiográfica”. Esse trabalho tem, por finalidade, revelar (de modo a analisar e expor dados comprovados em documentos verídicos que presam a memória da Cidade), uma face desconhecida por 2/3 da população Porangatuense, que, mesmo tendo acervos não ricos de informações, porém mostram-se autênticos, não possuem uma capacidade de interagir com a própria cultura, de modo a agregar o conhecimento histórico com os feitos dos tempos atuais, construindo, de maneira abrangente, uma identidade completa e rica dos fatos que ocorreram e que ocorrem em detrimento ao passado, ou regras impostas aqui desde as épocas remotas. Visando isso, de forma a ter uma pesquisa que pautasse em um ponto da história, formar-se-á dentre as décadas de 1950 à 2000, com o intuito de revelar, de forma sincrônica, os feitos que elegeram as riquezas e que modelaram o Município até a sociedade contemporânea atual. Esta se apresenta, como comprovação dos fatos, as bases teóricas de Le Goff (1924); Lefort (1952); Halbwachs (2004); Izquierdo (1988).

**Palavras-chave:** Porangatu. História oral. Emancipação política. Mitos. Crenças.

---

<sup>34</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em História na UEG Câmpus-Porangatu, e-mail: wiltonsilva3g@hotmail.com.

<sup>35</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em História na UEG Câmpus-Porangatu, e-mail: Saritanunesnovaes@gmail.com.

## MPB DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985): SEU PAPEL INFLUENCIADOR NA CAMADA POPULAR

Verônica Carvalho<sup>36</sup>

### RESUMO:

A Música Popular Brasileira (MPB), durante o regime militar no Brasil com duração de 1964 a 1985, teve grande influência na ação de resistência dos que sofriam nas mãos dos militares. O governo militar fazia ações de repressão contra quem fosse ao bater de frente sua política, muitos movimentos políticos e culturais sofreram esse tipo de repressão. E o que então usar para se manifestar contra essa ditadura? Um dos instrumentos encontrados foi através da música. Através desta, criticavam as ações truculentas do governo, usavam da música para criticar o que era expressamente proibido, a música obteve papel fundamental na formação de uma força contra o regime. As vozes de protesto, entoadas nas canções, onde muitos compositores durante os anos de chumbo representava as dores de quem sofria, nas suas músicas, era um tipo de protesto velado, e acabava criando sentidos duplos. A maioria das pessoas da época, não contesta a grande influência que a Música Popular Brasileira teve nos manifestos realizados contra o regime opressor. Partindo da seguinte problemática que norteará meu trabalho será a seguinte: qual o real sentido que a Música Popular Brasileira (MPB) teve a favor da resistência contra os militares? Quais tipos de canções e quais eram o seu conteúdo? Quais os principais cantores que se destacaram nesse movimento da MPB? O objetivo geral do projeto será compreender o real sentido da MPB na resistência ao regime militar no Brasil, analisando a perspectiva histórica do período e dos objetivos do movimento da MPB. Partindo para objetivos específicos teremos: analisar a influência dos partidos de esquerda na construção das músicas que faziam frente ao governo; entender a linguagem subversiva que as músicas traziam a quem as escutava e enumerar os principais cantores e compositores que fizeram parte deste movimento. A metodologia usada para minha pesquisa, está sendo em leituras de livros como A História e Música – Marcos Napolitano; História do Brasil – Boris Fausto; para uma análise da relação entre História e Música usarei Napolitano e o do Boris para análise do período ditatorial e também dissertações sobre a MPB durante o regime militar, com o intuito de fazer uma análise semântica das principais músicas que marcaram o movimento, indo ao fundo no seu conteúdo através da dissertação de Cláudio José Bernardo – MPB como recipientes de protestos contra a ditadura militar: as metáforas carregadas de vozes contra o regime; também a tese de Janaina Calazans – A formação de um gênero engajado: espaço, sujeito e ideologia na música de protesto, assim a metodologia de pesquisa a ser usada está sendo bibliográfica.

**Palavras-chave:** MPB; Ditadura Militar no Brasil; Contestação; Influência.

---

<sup>36</sup> Graduanda em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Porangatu. E-mail: veronica.carvalho21@hotmail.com.